

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 16, A Imagem de Deus, Parte 2, e**

### **Introdução ao Reino de Deus**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 16 sobre a Imagem de Deus, Parte 2, e Uma Introdução ao Reino de Deus.

Então, terminamos olhando para Colossenses capítulo 3 e versículos 9 e 10, onde encontramos uma referência à renovação da imagem de Deus em nós, seu povo, e começo a vincular isso de volta ao capítulo 1 e versículo 15 de Colossenses, onde Jesus Cristo, o próprio Cristo encarnado, é a imagem de Deus.

E agora em 3, 9 e 10, especialmente no versículo 10 de Colossenses, encontramos uma referência à imagem de Deus sendo renovada em conhecimento à imagem de seu criador. Provavelmente, a ligação é que é em virtude de estar unido a Cristo, que é a imagem de Deus, capítulo 1, versículo 15, que a imagem está começando a ser renovada em nós. Então, não por estar unido ao velho homem, o velho eu, estando em Adão, mas agora por estar em Cristo, sendo unido ao novo homem que é a imagem de Deus, capítulo 1, versículo 15, agora Paulo diz que a imagem de Deus está sendo renovada em nós.

Então, esse é o tipo de aspecto já da imagem. Já estamos sendo renovados na imagem. A imagem que Adão perdeu ou arruinou Adão está agora sendo restaurada em nós em virtude de estarmos unidos ao novo homem, isto é, à pessoa de Jesus Cristo.

Alguns até sugeriram que no versículo 10, a referência a ser renovado no conhecimento, e alguns sugeriram que pode refletir o conhecimento, a árvore do conhecimento do bem e do mal, em Gênesis capítulo 2. Não quero prosseguir com isso, mas o ponto é que há referências claras de volta aos capítulos 1 e 2 de Gênesis na linguagem da imagem em Colossenses capítulo 3 e também no capítulo 1. Outro lugar onde encontramos uma imagem da linguagem de Deus na literatura paulina é 2 Coríntios. Em 2 Coríntios capítulo 3 e versículo 18, por exemplo, 2 Coríntios 3 e versículo 18.

Vou voltar e ler 17, e agora o Senhor é o Espírito. Este é o fim daquela seção que lida com a nova aliança, Paulo sendo um ministro da nova aliança que se centra em torno

da doação do Espírito Santo e do ministério do Espírito Santo. Termina dizendo, agora o Senhor é o Espírito, e onde o Espírito do Senhor está, aí há liberdade.

E todos nós que temos rostos descobertos contemplamos a glória do Senhor, que está sendo transformada em sua imagem com glória cada vez maior que vem do Senhor, que é o Espírito. Então agora sendo renovado na imagem, a imagem de Deus sendo transformada na imagem de Cristo agora acontece pela obra do Espírito na vida de seu povo. Capítulo 4 e versículo 4, o Deus desta era, ainda 2 Coríntios, capítulo 4 e versículo 4, o Deus desta era cegou as mentes dos incrédulos para que eles não possam ver a luz do evangelho que exhibe a glória de Cristo que é a imagem de Deus.

Linguagem semelhante à que encontramos em Colossenses 1 e versículo 15. Então, muito provavelmente, esses textos de 2 Coríntios devem ser entendidos e lidos muito como Romanos 8-29 e 1 Coríntios 15 e 45 e seguintes 49. Além disso, Colossenses capítulo 1 e versículo 15 fazem referência a Cristo sendo a imagem de Deus.

Curiosamente, no clímax da referência de 2 Coríntios, há 2 Coríntios 5:17, o texto da nova criação. Se alguém está em Cristo, há uma nova criação. Então agora Deus faz isso em uma nova criação, que ele inaugura por meio da ressurreição de seu filho Jesus Cristo.

Mais uma vez, Jesus é a verdadeira imagem de Deus em cumprimento da imagem adâmica e do que Adão deveria fazer. Agora, Jesus é a verdadeira imagem de Deus, e a imagem é restaurada em nós em virtude de pertencer a Cristo. Por meio de seu Espírito Santo, essa imagem estamos sendo transformados na imagem de Jesus Cristo, portanto, começando a restaurar e cumprir o que Adão falhou em realizar em Gênesis, capítulo 1. Então, para citar o livro de Charles Scobie novamente, *The Ways of Our God*, sua teologia bíblica, ele resume dizendo que Paulo acredita que a era escatológica, isto é, a nova criação, o reino de Deus, foi inaugurada por um homem, que é Jesus, que incorpora a intenção de Deus para todo o homem, uma intenção que foi frustrada pelo primeiro Adão, mas agora é cumprida no último.

E novamente, ele faz isso em uma nova criação que ele inaugura. Agora, quando nos movemos para fora da literatura paulina, vemos outras referências implícitas ou explícitas a Jesus Cristo na imagem de Deus ou cumprindo Jesus Cristo realmente cumprindo o papel de Adão e a comissão de Adão, realizando o que Adão falhou em fazer. E então um texto que veremos brevemente que parece, eu acho, refletir implicitamente o aspecto ainda não da imagem de Deus em seu povo.

O ponto de partida seria o livro de Hebreus para referências a Jesus Cristo ou à humanidade à imagem de Deus, refletindo particularmente a imagem adâmica. O capítulo 1 e o versículo 3 no início do livro poderiam ser uma referência a Jesus Cristo

novamente como a imagem de Deus. O versículo 3 de Hebreus 1, o sol é o brilho da glória de Deus, a representação exata de seu ser sustentando todas as coisas.

Agora encontramos o portador final da imagem de Deus, aquele que reflete a glória de Deus, aquele que é o próprio Deus, e a representação exata do próprio ser de Deus. Mas então no capítulo 2, versículos 8 e 9 do livro de Hebreus, no capítulo 2, na verdade 6 até o início do versículo 6 de Hebreus 2, o autor começa a citar o Salmo 8. Já vimos que o Salmo 8 é um salmo que celebra a criação original de Deus e a dignidade da humanidade como criada à imagem de Deus, que foi feito para governá-la. Agora, o autor de Hebreus 2 cita esse salmo, começando no versículo 6, ele diz, mas no capítulo 2, há um lugar onde alguém testemunhou, o que é a humanidade para que você se lembre dela? Um filho do homem para que você cuide dele.

Tu os fizeste um pouco menores que os anjos, tu os coroaste de glória e honra, tu puseste tudo sob os seus pés. Ele então continua a extrair as implicações do salmo. Ao colocar tudo sob eles, Deus não deixou nada que não esteja sujeito a eles.

No entanto, no momento, não vemos tudo como sujeito a eles. Isso é meio que o já, ou isso é o ainda não. Ainda não vemos tudo sujeito aos pés da humanidade.

Mas então, no versículo 9, ele diz, mas vemos Jesus que foi feito menor que os anjos por um pouco de tempo, mas agora coroado com glória e honra porque ele sofreu a morte para que pela graça, a graça de Deus, ele pudesse provar a morte por todos. Agora, quando eu leio isso, eu me pergunto por que o autor citou o Salmo 8. Quer dizer, se você voltar e ler o Salmo 8, ele realmente não é profético. Não parece à primeira vista ser um salmo davídico, um tipo de salmo real que você frequentemente vê sendo aplicado a Cristo no Novo Testamento.

Por que o Salmo 8? Penso novamente; a conexão é que, como o filho davídico, se você voltar ao início do capítulo 1, versículo 5, o autor cita o texto do filho novamente, ele está se referindo a Jesus como um filho. No versículo 5, ele é o filho de Davi. Você é meu filho.

Hoje eu me torno seu pai. Eu serei seu pai, e ele será meu filho, 2 Samuel 7. Então é como o filho davídico. Agora no capítulo 2, encontramos Cristo como o filho de Davi, cumprindo o papel de Adão.

Em outras palavras, a intenção de Deus para a humanidade foi estabelecida e refletida no Salmo 8, que eles governariam sobre todas as coisas que o escritor diz, mas agora não vemos isso. Ela finalmente encontra seu cumprimento em Jesus Cristo, que é o segundo Adão. Então, novamente, o que Adão e Eva falharam em fazer em Gênesis 1 e 2 e no Salmo 8 agora é realizado em Jesus Cristo.

Então, por essa razão, o autor pode citar o Salmo 8 em referência a Cristo, não porque ele esteja necessariamente profetizando a vinda de Cristo, mas simplesmente porque a intenção de Deus para Adão no Salmo 8 agora encontra seu cumprimento no último Adão, que é Jesus Cristo, que agora vem para realizar o que ele falhou em fazer. E novamente, ele faz isso como o filho davídico do Salmo capítulo 2 e Salmo 110 e 2 Samuel 7. Outro texto para ir além de Hebreus, para meio que ir além de Hebreus que também pode refletir a imagem da linguagem de Deus, a linguagem adâmica, seria o capítulo 1 e o versículo 8 de Tiago. Então, Tiago 1, desculpe, 18, Tiago 1:18, novamente, implicitamente, pode implicitamente refletir a imagem adâmica.

Ele escolheu nos dar à luz por meio da palavra da verdade, e podemos ser as primícias de tudo o que ele criou. E tudo o que quero fazer com isso é implicitamente, descobrimos, nos referimos a este texto, eu acho, no contexto de discutir a nova criação e nos referir à criação, ao tema da nova criação. Mas, mais uma vez, o fato de que somos primícias de sua criação, literalmente primícias de sua criação, pode expressar novamente, implicitamente, que agora a intenção de Deus para sua primeira criação e seu portador de imagem, Adão, finalmente se cumpre em seu povo em uma nova criação.

Mas o que eu quero terminar é o livro de Apocalipse e olhar, novamente, em 21 e 22, especialmente 22. Em um texto em particular, vimos que Apocalipse 21 e 22 é a visão climática de João do objetivo da história redentora sendo toda a humanidade vivendo em uma nova criação no relacionamento da nova aliança com Deus e o Cordeiro que agora habita em seu meio. O que eu quero fazer é ir para o final do capítulo 22, mas antes de fazer isso, apenas observe naquele resumo que eu acabei de declarar a linguagem da criação, novamente sugerindo conexões de volta à primeira criação. Mas no capítulo 22:5, encontramos isso no final de sua descrição da nova criação, e agora João está descrevendo o próprio povo de Deus e o que eles fazem na nova criação, tipo seu papel, e o versículo 5 diz: Não haverá mais noite.

Eles, seu povo, não precisarão da luz do Cordeiro ou da luz do sol, pois o Senhor Deus lhes dará luz, e eles reinarão para todo o sempre. Agora, retomarei este texto novamente em conexão com o reino, mas me parece que aqui encontramos o objetivo final alcançado da intenção de Deus para Adão e Eva em Gênesis 1, que eles governariam sobre a terra. Como portadores de sua imagem, como aqueles criados à imagem de Deus, eles governariam sobre a criação, de modo que o capítulo 22 de Apocalipse termina com o povo de Deus reinando para todo o sempre sobre uma nova criação, na minha opinião, em cumprimento da intenção original de Deus para a humanidade de qualquer maneira.

Então Adão e Eva deveriam, como portadores da imagem de Deus, espalhar o governo de Deus sobre toda a criação, o que eles falharam em fazer, mas agora, por meio de Jesus Cristo, começando a restaurar a imagem de Deus em seu povo e por

meio da união de seu povo com ele, a imagem de Deus sendo restaurada neles, agora encontramos o ainda não finalmente alcançado. Agora, encontramos a consumação dessa restauração com o povo de Deus. Embora a palavra imagem não seja usada aqui, poderíamos dizer que aqui está o povo de Deus refletindo a imagem de Deus governando com ele sobre toda a criação, sobre uma criação nova, restaurada e renovada. Então, se eu puder resumir o tema da imagem de Deus em todo o Antigo e Novo Testamento, Greg Beal diz isso em sua teologia bíblica do Novo Testamento, ele diz que Cristo veio como o fim dos tempos para Adão fazer o que o primeiro Adão deveria ter feito e refletir a imagem de seu pai perfeitamente e para permitir que as pessoas tenham essa imagem restaurada nelas também.

Ao fazer isso, Cristo está reiniciando a história, que é uma nova era criacional a ser consumada com sucesso em sua vinda final. Então, a imagem de Deus é transformada em nós por pertencermos a Cristo. No final de Adão, que reflete a imagem de Deus perfeitamente, essa imagem é transformada em nós que pertencemos a Cristo, que é a verdadeira imagem de Deus. Então, em Cristo, o que Adão falhou em fazer é realizado em Cristo e agora está sendo realizado em seu povo e será realizado na consumação com o povo de Deus governando sobre uma nova criação ao refletir a imagem de Deus como Adão deveria originalmente fazer em Gênesis capítulo 1. Então, outra conexão entre o começo e o fim da Bíblia.

O tema da imagem de Deus fornece uma boa transição para o próximo tópico ou o próximo tema, um tema bíblico teológico do Novo Testamento que queremos discutir, e esse é o tema do reino de Deus. Novamente, vários estudiosos pensam que esse é o tema abrangente ou é o centro do tema dominante ou o tema central da teologia do Novo Testamento. Seja esse o caso ou não, certamente é um tema proeminente e, como veremos, é capaz de integrar vários outros temas no Novo Testamento.

E então, quando discutimos o reino de Deus mais uma vez, teremos que tocar na criação, na imagem de Deus, no povo de Deus e na Nova Aliança; todos eles encontrarão uma relação próxima com o tema do reino de Deus. Mas, antes de tudo, para mencionar brevemente a evidência linguística, a palavra reino do tema reino de Deus vem do hebraico Malkuth ou do grego basilea para reino. Mas também é importante perceber que, ao olharmos para o tema reino de Deus, não devemos nos restringir à ocorrência desses termos.

Sim, eles são importantes, e devem ser um ponto de partida para nossa compreensão do que esses termos significam, mas sua presença ou ausência não significa necessariamente a presença ou ausência do tema do reino de Deus. Então, se o termo reino não está lá, isso não significa que o conceito, o tema bíblico-teológico do reino de Deus, não esteja sendo discutido. Ambos os termos, provavelmente principalmente quando pensamos em termos do tema teológico do

reino de Deus, sugerem a noção do reino dinâmico ou governo ou soberania de Deus.

Não tanto, embora possam ser usados para, quando pensamos no termo reino de Deus, não devemos pensar principalmente em termos de um território geográfico como o Reino Unido. Não devemos pensar exclusivamente em um período de tempo ou alguma outra noção, mas, em vez disso, novamente, devemos pensar em termos do reino de Deus sendo o reinado dinâmico ou governo de Deus ou a soberania de Deus que ele vai estabelecer sobre toda a terra. Agora, novamente, para considerar apenas alguns modelos para entender o reino de Deus.

No passado, as pessoas fizeram várias coisas com o reino de Deus. Às vezes, ele se tornou coextensivo com a sociedade e com este mundo. O dispensacionalismo clássico basicamente limitou o reino de Deus ao futuro reino milenar quando Deus governaria por meio de Cristo na terra, então eles o limitaram a um período de tempo, isto é, o reinado de mil anos sobre o qual lemos em Apocalipse capítulo 20.

Falaremos sobre esse texto mais tarde em relação ao reino de Deus, mas neste ponto, eu simplesmente quero mencionar uma concepção muito comum do reino de Deus que é restringi-lo a um período específico de tempo e local que é Jesus Cristo reinando e governando por mil anos no futuro sobre a nação de Israel. Nós interagiremos com essa visão, e espero que, conforme nossa discussão se desenrole, você chegue a um entendimento do que o reino de Deus significa. Novamente, eu não quero discutir tudo o que o reino de Deus envolve.

Pode facilmente se tornar um tópico muito amplo, mas, mais uma vez, estou mais interessado em olhar como o conceito se desenvolve nos Testamentos e encontra seu cumprimento em Cristo e seu povo no Novo Testamento. Além disso, como você já adivinhou, veremos como ele participa desse esquema já, mas ainda não, em termos de seu cumprimento. É verdade, porém, que em alguns textos sinóticos, a noção de um reino em que se entra parece estar presente porque, por exemplo, em Lucas capítulo 16 e versículo 16, veremos o que os evangelhos dizem sobre o reino de Deus em mais detalhes mais tarde, mas eu só quero destacar alguns textos.

Em Lucas 16 e versículo 16, o autor diz: A lei e os profetas foram proclamados até João. Desde então, as boas novas do reino de Deus têm sido pregadas, e todos estão forçando seu caminho para dentro dele. Existem diferentes maneiras de traduzir isso, mas tudo o que quero enfatizar neste ponto é que o reino de Deus parece estabelecer um reino no qual se pode entrar.

Mas, principalmente, veremos que o termo é usado para o reinado ou governo dinâmico de Deus, sua soberania, mas, novamente, em algumas ocasiões, pode ser o reino criado por esse governo e soberania que as pessoas podem realmente entrar e pertencer. Agora, outra coisa que encontraremos quando você começar a olhar para

o tema do reino de Deus em todo o Antigo Testamento e Novo Testamento é uma tensão entre o fato de que Deus já é rei. Veremos em um momento que há uma série de salmos que estabelecem o fato de que Deus é o rei que já governa sobre toda a criação, mas Deus já é rei, mas ele ainda tem que se tornar rei. Deus já é rei, mas ele ainda não é rei.

Então, você também tem a sensação de que, embora Deus seja rei, a realeza e a soberania ainda precisam ser plenamente realizadas em toda a sua criação. Então, quando começamos a olhar para o tema do reino de Deus, como a maioria dos outros temas que olhamos, o ponto de partida é o Jardim do Éden em Gênesis 1 e 2. Então, não voltarei e lerei o texto específico, mas muito do que vou dizer refletirá o material que discutimos em relação à imagem de Deus também. Então, o ponto de partida é entender então que Adão e Eva devem então funcionar como vice-regentes de Deus.

Vimos que, por serem criados à imagem de Deus, Adão e Eva devem governar como seus representantes, e devem refletir a glória de Deus e o governo de Deus por toda a criação, exercendo domínio sobre a Terra. Então, em Gênesis 3, vemos repetidamente como essa intenção e esse plano são frustrados por causa do pecado. Então, Adão e Eva são exilados do santuário do jardim de Deus, e basicamente, a Terra será submetida ao governo de Satanás.

Satanás mais tarde, veremos, especialmente em alguns textos do Novo Testamento, como Satanás é o governante deste mundo. Ele é o rei deste mundo. Então, parte do estabelecimento do reino de Deus é como Deus derrotará Satanás e como a terra mais uma vez estará sob a soberania e o governo de Deus e seu povo em cumprimento à intenção de Deus em Gênesis 1 e 2. Também vimos que no Salmo capítulo 8, o Salmo capítulo 8 celebra o ato criativo original de Deus e celebra o que quase idealiza o que a humanidade deveria realizar e o que Adão deveria ter realizado ao governar a criação.

Você governa sobre as obras da mão dele. Você foi criado para governar sobre as obras da mão dele. Mas, obviamente, como vimos em Hebreus, isso não aconteceu e ainda não aconteceu.

Mas Jesus Cristo, como já vimos, vem para começar a inaugurar e restaurar a verdadeira intenção de Deus para Adão governar a criação. Então, mais uma vez, podemos colocar isso na forma de uma pergunta, seguindo o pecado da humanidade em Gênesis 3. E é assim que citaremos Desmond Alexander em sua pequena introdução à teologia bíblica do Éden à Nova Jerusalém. Ele diz que a soberania de Deus é, para mim, uma espécie de sinônimo para o reino de Deus.

Como a soberania de Deus será restaurada e estendida sobre toda a terra? Como o reino de Deus será estabelecido por todo o mundo? Então, depois de Gênesis 3, o

restante do Antigo Testamento e o Novo Testamento podem ser vistos como a intenção de Deus de restaurar sua soberania e governo sobre toda a criação por meio de seu povo.

Como ele pretendia em Gênesis 1 e 2. Na próxima vez, pularemos pelas principais seções do Antigo Testamento. Só tenho tempo para pintar com pinceladas bem largas. Mas o próximo ponto de parada pode ser Êxodo capítulo 19, versículo 6. Já olhamos para isso em relação à imagem de Deus.

No entanto, no capítulo 19, versículo 6, Deus expressa sua intenção de que Israel funcione como um reino de sacerdotes. Em outras palavras, mais uma vez, Israel agora deve cumprir o que Adão falhou em fazer. E isso é espalhar o governo de Deus sobre toda a criação.

Para ser mediadores do governo de Deus e sua presença como um reino de sacerdotes por toda a criação. Então agora, o que Adão falhou em fazer, Deus agora escolhe por meio de Abraão. Agora, ele escolhe Israel como seu reino de sacerdotes para eventualmente espalhar seu governo por toda a criação.

Para mediar seu governo e presença por toda a criação. Outro ponto de parada em conexão com isso é, na verdade, ir um pouco antes desse texto. Seria olhar brevemente para o Êxodo.

A libertação de Deus de seu povo no livro de Êxodo é, em última análise, de acordo com Êxodo capítulo 15. A canção que Moisés canta quando eles emergem através do Mar Vermelho. Vitoriosos e libertos da opressão e escravidão nas mãos dos egípcios.

O cântico de Moisés está no capítulo 15, versículos 11-13 e 17-18. 11-13 diz isto. Quem entre os deuses é como você, majestoso em santidade, terrível em glória, operando maravilhas.

Estendeste a tua mão direita, e a terra engole os teus inimigos. No teu amor infalível, guiarás o povo que redimiste. Na tua força, guiarás o povo à tua santa morada.

E então os versículos 17-18. Tu os trarás e os plantarás no monte da tua herança. O lugar que fizeste para a tua habitação, o santuário, Senhor, as tuas mãos estabeleceram.

O Senhor reina para todo o sempre. Então, o Êxodo foi uma demonstração. O começo da demonstração do estabelecimento de Deus de sua soberania e seu reinado sobre todas as coisas.

Na verdade, pode-se dizer que o próprio Êxodo foi baseado no fato de que Deus era o rei soberano sobre todas as coisas. Então, mesmo de volta ao Êxodo, encontramos



os temas de realeza e governo e a soberania de Deus. O próximo ponto de parada seria olhar brevemente para a monarquia de Israel e a aliança davídica.

Voltarei e lerei o texto de 2 Samuel brevemente, e então não leremos uma série de outros textos. Uma série de textos que já lemos em conexão com a aliança davídica. Então, tudo o que dissermos sobre a aliança davídica é aplicável ao que estou dizendo agora.

E é por isso que Deus fez uma aliança com Davi. Deus estabelece sua aliança com Davi, onde Davi governará em cumprimento às promessas abraâmicas. Davi agora governará, e mais particularmente, Deus promete que o reinado de Davi, Davi terá um filho descendente depois dele para que o trono de Davi nunca tenha fim.

Então, no capítulo 7 e versículo 14, na verdade, eu vou voltar, versículo 12. Quando seus dias acabarem, e você descansar, quando Davi estiver morto e ido embora com seus antepassados, eu levantarei sua descendência para sucedê-lo, sua própria carne e sangue, e eu estabalecerei seu reino. Então, novamente, o reino de Davi nunca acabará; ele continuará, e será perpétuo.

E ele é quem construirá uma casa para mim, meu nome, um templo, e eu estabalecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei seu pai, e ele será meu filho. A fórmula da aliança davídica.

E então quando lemos o resto de Samuel, quando você entra em 1 e 2 Reis e lê as Crônicas, lemos o relato da monarquia de Israel cumprida por rei após rei, alguns deles bons, alguns deles muito maus e perversos, e no final do dia é isso que coloca Israel em apuros e no exílio. Mas o ponto é, eu argumentaria que a monarquia de Israel, começando com e estabelecida pela aliança davídica, é o meio pelo qual a comissão de Adão para governar toda a criação e a comissão de Israel para governar, Êxodo 19.6, você será um reino de sacerdotes, como isso é agora realizado. A intenção de Adão de governar a criação, que foi arruinada pelo pecado, então a intenção de que Israel, como uma espécie de novo Adão, seria um reino de sacerdotes, a maneira como Deus cumprirá a intenção de Israel agora especificamente será mediada por um rei que governará sobre eles.

Então a aliança davídica no final do dia, a aliança que Deus faz com Davi de que haverá um rei e seu reino durará para sempre e que esta é a maneira pela qual Israel sendo um reino de sacerdotes finalmente se concretizará, é novamente, isso não é apenas uma reflexão tardia, que por que não damos a eles um rei para governar para que eles possam permanecer em ordem e coisas assim e derrotar todos os inimigos, embora isso seja parte disso, mas no final das contas remonta à intenção de Deus para Adão e Eva na primeira criação, e então também à intenção de Deus de que Israel realizaria o que Adão e Eva falharam em fazer sendo um reino de sacerdotes. Agora, Israel funcionará como um reino de sacerdotes através do estabelecimento

de um rei davídico e da monarquia. Quando você pula para os Salmos, encontramos referências então à expectativa de um rei davídico e um reino, mas um que eventualmente seria universal.

Então, por exemplo, vimos no Salmo capítulo 2, o que é frequentemente chamado de salmo real e que é aplicado a Jesus Cristo mais tarde no Novo Testamento. No Salmo capítulo 2, Por que as nações conspiraram e os povos tramaram em vão? Os reis da terra se levantam, os governantes se unem contra o Senhor e contra os ungidos, dizendo: Quebremos suas cadeias. Versículo 4, Aquele que está entronizado no céu ri, o Senhor zomba deles, ele os repreende em sua ira.

Versículo 6, Eu instalei meu rei em Sião, meu santo monte. Proclamarei os decretos do Senhor. Ele me disse: Tu és meu filho, hoje eu me torno teu pai.

Pede-me, e eu darei às nações a tua herança. Os confins da terra são a tua possessão. Então, no Salmo capítulo 2, vemos que é através do rei davídico que, em última análise, a intenção de Deus de governar sobre toda a terra em cumprimento de Gênesis 1 eventualmente ocorrerá.

E vemos algo similar no Salmo 8, embora não seja necessariamente um salmo davídico. É interessante que em Hebreus capítulos 1 e 2, ambos os salmos se referem a Cristo. Mas o Salmo capítulo 8, a imagem ideal da humanidade governando a criação, o Salmo capítulo 89, outro texto davídico, todos eles antecipam e esperam um rei davídico e um reino que se estenderá universalmente por todo o mundo e por toda a terra.

A outra coisa que vemos nos Salmos, curiosamente, é a ênfase em todo o texto de que Yahweh já é o rei sobre toda a terra. Por exemplo, no Salmo capítulo 24 e versículo 1, A terra é do Senhor e tudo o que nela há, o mundo e todos os que nele vivem. Pois ele a fundou sobre os mares e a estabeleceu sobre as águas.

Salmo capítulo 29 e versículo 10, por exemplo, O Senhor está entronizado sobre o dilúvio. O Senhor está entronizado como rei para sempre. Salmo capítulo 47 e 1 e 2, também 47 e versículos 1 e 2, Batam palmas, todas as nações, gritem ao Senhor, a Deus com gritos de alegria, porque o Senhor altíssimo é terrível, o grande rei sobre toda a terra.

E Salmo 103 e versículo 19, para apenas mais um, Salmo 103 e versículo 19, O Senhor estabeleceu seu trono no céu e seu reino governa sobre tudo. Então, novamente, você obtém essa tensão entre o fato de que Deus já é rei sobre todas as coisas, mas em certo sentido, ele ainda tem que estabelecer sua soberania sobre toda a criação e trazer todas as pessoas sob sua soberania e seu governo. Então, o que vemos até agora, então, é que Adão e Eva são os primeiros portadores da imagem de Deus que, ao refletir a imagem de Deus, devem governar sobre toda a criação.

A intenção de Deus em Gênesis 1:26-28 é que Adão e Eva governem toda a criação e estendam o governo e a presença de Deus por todo o mundo, mas em Gênesis 3, eles falham em fazer isso por causa do pecado, e são exilados do Jardim do Éden. Então Israel, Deus elege e escolhe Israel como seu novo povo, em certo sentido, o novo Adão, que fará o que Adão falhou em fazer, e isto é, como um reino de sacerdotes, como um reino de sacerdotes, eles agora espalharão o governo de Deus e sua presença por toda a criação. Eles mediarão o governo de Deus para toda a criação.

No entanto, eles não se saem melhor do que Adão e Eva. Eles também pecam e são exilados da terra e removidos da presença de Deus. Mas antes disso, para voltar um pouco, mais especificamente, como Israel realizará seu propósito de ser um reino de sacerdotes? É por meio da monarquia davídica.

É por meio da monarquia, mais especificamente, por meio do Rei Davi, por meio do filho de Davi e sua descendência, seu reino, que Deus cumprirá sua intenção não apenas para Israel, mas por meio de Adão e Eva, que eventualmente o reinado e o governo de Deus se espalhariam por toda a Terra. Agora, como eu disse, Israel não se saiu melhor, e a perpetuação da realeza demonstra que muitos dos reis eram pecadores e perversos e, como Adão e Eva, não cumpriram o propósito de Deus. Então, Israel também é exilado e removido da presença de Deus e exilado sob a servidão de uma nação estrangeira.

Agora, isso nos leva às expectativas proféticas da restauração de um rei ou reino davídico. Novamente, a questão que acabamos de ver ainda está de pé. Como a soberania de Deus será restaurada e estendida sobre toda a terra? Como o reino de Deus será estabelecido em todo o mundo, o que Adão e Eva deveriam realizar, o que Israel deveria realizar, mas eles falharam por causa do pecado.

A questão ainda permanece: Como a soberania e o reino de Deus serão restaurados e estabelecidos por toda a terra? Isso nos leva então às expectativas proféticas de um reino davídico restaurado. E lembre-se, o meio pelo qual Deus vai estabelecer seu reino por meio de Israel foi por meio da realeza davídica, por meio da aliança que Deus fez com Davi de que sua realeza seria eterna, que nunca chegaria ao fim. E assim, encontramos o texto profético do Antigo Testamento se referindo à restauração, à nova criação vindoura, à salvação vindoura, à restauração vindoura do povo de Deus no contexto da restauração da realeza davídica.

Então, por exemplo, qual é provavelmente o texto mais conhecido que eu acho que já lemos, mas leremos novamente? Um dos textos mais conhecidos é o texto de Isaías 9. Embora o tema da realeza davídica não se restrinja a isso, como eu acho que mencionei antes, você encontra essa linguagem de um rebento de Davi que vai brotar, que os autores do Novo Testamento também pegam nisso, mas com esse

tipo de linguagem de uma raiz ou rebento de Jessé, eu deveria dizer, é frequentemente a maneira de Isaías demonstrar a expectativa da realeza davídica restaurada. Mas no capítulo 9, começando com o versículo 6, eu lerei 6 e 7. Pois para nós, um menino nos nasceu; para nós, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre os seus ombros.

Que já introduz a linguagem da realeza e da soberania. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz. Da grandeza do seu governo e da paz, não haverá fim.

Ele reinará no trono de Davi e sobre o reino de Davi, estabelecendo-o e sustentando-o com justiça e retidão daquele tempo em diante e para sempre. O zelo do Senhor Todo-Poderoso realizará isso. Então, Isaías 9, bem no começo de seu livro, já está antecipando a restauração do trono de Davi e seu reino, onde ele governará sobre todos.

Seu reino governará sobre todas as coisas e será perpétuo. Ele continuará para sempre. Você vê algo semelhante em outros textos.

Ezequiel capítulo 34, e também 36. Ezequiel capítulo 34, e nem todos esses textos mencionam explicitamente o rei davídico. Novamente, alguns deles mais amplamente se referem apenas ao reino que será restaurado.

Mas capítulo 34, e versículos 2 e seguintes de Ezequiel, nós já lemos muito disso, e eu não quero ler tudo de novo. Mas Ezequiel 34 e 2 a 28, onde encontramos a linguagem das ovelhas e do pastor e a expectativa de que os pastores de Israel fizeram um trabalho ruim de liderar o povo. Eles eram perversos.

Então agora o autor antecipa outro pastor. E ele descreve isso começando no versículo 20 de Ezequiel 34. Portanto, é isso que o Soberano Senhor diz a eles.

Veja, eu mesmo julgarei entre as ovelhas gordas e as magras, porque você empurra com o flanco e o ombro, brotando todas as ovelhas fracas com seus chifres até que você as tenha expulsado. Eu salvarei meu rebanho, e elas não serão mais saqueadas. Eu julgarei entre uma ovelha e outra.

Eu colocarei sobre elas um pastor, meu servo Davi. E ele cuidará delas, ele cuidará delas e será seu pastor. Eu, o Senhor, serei seu Deus, e meu servo Davi será um príncipe entre elas.

E eu, o Senhor, falei isto. Já vimos isso no capítulo 37 de Ezequiel. Versículo 24.

Meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um pastor. Eles seguirão minhas leis e serão cuidadosos em guardar meus decretos. Então, Ezequiel também antecipa a restauração da monarquia davídica.

Quando Deus restaura seu povo de volta à terra, e em um novo relacionamento de aliança que envolve Davi governando seu povo em cumprimento às promessas davídicas. Zacarias capítulo 14. Em Zacarias capítulo 14, outro texto antecipa a restauração futura, a vinda futura do reino de Deus.

Nos versículos 16 a 19. Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o Senhor Deus Todo-Poderoso, e para celebrar o festival dos Tabernáculos. Se qualquer uma das pessoas da terra não subir a Jerusalém para adorar o rei, o Senhor Deus Todo-Poderoso, eles não terão reinado.

Se o povo egípcio não subir e participar, eles não terão reinado. O Senhor trará sobre eles pragas para infligir as nações que não subirem para celebrar a festa dos tabernáculos. Haverá punição para aqueles egípcios, punição para as nações que não subirem para celebrar.

Há muito mais que poderíamos ler nesta seção, mas Zacarias 14 também antecipa um tempo em que Deus restaurará seu reinado, quando Deus reinará sobre todas as coisas em cumprimento de suas promessas, novamente, que eu diria que tudo remonta à criação original, onde a intenção de Deus era espalhar seu reinado por toda a criação por meio de seus portadores de imagem. Provavelmente também deveríamos trazer Daniel capítulo 7, que lemos há pouco, quando Daniel diz, começando no versículo 11, Então continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre estava falando. Continuei olhando até que a besta foi morta e seu corpo destruído.

Deixe-me pular para o versículo 13. Na minha visão, Daniel capítulo 7:13, olhei à noite, e ali diante de mim estava alguém como um filho de homem, vindo com as nuvens do céu. Ele se aproximou do ancião de dias e foi levado à sua presença.

Ele recebeu autoridade, glória e poder soberano. Todas as nações e povos de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que parece refletir a linguagem davídica, a linguagem da aliança davídica, um reino eterno e um domínio eterno que não passará.

E seu reino é um que nunca será destruído. Então, Daniel 7 também antecipa uma figura de filho do homem que dissemos talvez tanto corporativa quanto individual — um indivíduo representando a nação de Israel.

Mas uma figura de filho do homem que parece trazer à realização a intenção da aliança davídica de estabelecer o reinado de Davi para sempre. Um domínio eterno, um reino eterno. Mas eu também argumentaria então que isso remonta à intenção original de Deus na criação de que Adão e Eva espalhariam o governo de Deus por toda a criação, o que eles falharam em fazer.

Então, para resumir a evidência do Antigo Testamento, Deus deve estabelecer seu governo universal e soberania sobre toda a terra. Que é o que Adão e depois Israel deveriam fazer. No entanto, eles falharam em fazê-lo.

Mas Deus realizará isso. Veremos em um momento. Deus realizará isso por meio de seu filho, um governante davídico, e trará as bênçãos da salvação e seu reino ao seu povo e, eventualmente, à terra inteira.

E é basicamente aí que o texto profético termina. Com essa promessa e essa expectativa. Isso nos leva aos Evangelhos Sinóticos.

Ou o Novo Testamento nos leva ao Novo Testamento. Começaremos com os Evangelhos Sinóticos. Mateus, Marcos e Lucas.

Porque eles usam mais claramente a linguagem do reino de Deus. Quando você se volta para os Evangelhos Sinóticos, você descobre que o reino de Deus se torna a característica mais característica do ministério de Jesus logo no início de sua pregação e ensino nos Evangelhos. Então, por exemplo, em Marcos capítulo 1 e versículo 15, vemos o versículo 14. Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia proclamando as boas novas de Deus.

E aqui estão as boas novas, ele proclamou. Chegou a hora, ele disse, o reino de Deus chegou. Arrependam-se e creiam nas boas novas.

Encontramos exatamente a mesma coisa no início do ministério de Jesus em Mateus capítulo 4. Então, seguindo o batismo de Jesus e o teste no deserto. Capítulo 4 e versículo 17. Daquele momento em diante, Jesus começou a pregar, arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo ou chegou perto.

Agora, é interessante nesses textos, Jesus não define o reino de Deus no que diz respeito ao que ele significa e o que ele implica. Ninguém nunca pede a ele para defini-lo. Isso é interessante.

Ninguém nunca diz, o que você quer dizer com o reino de Deus está próximo? O que é o reino de Deus que você está oferecendo agora? Em vez disso, Jesus e os leitores assumem que sabem o que é. Baseado, eu acho, no texto do Antigo Testamento que acabamos de olhar da intenção de Deus de estabelecer seu reino e governo sobre toda a criação mediado por um rei davídico que trará as bênçãos da salvação e as

bênçãos do governo de Deus para seu povo. E esse governo eventualmente se espalhará por toda a terra.

Então, o Antigo Testamento parece formar o pano de fundo que teria informado o que Jesus pretendia e o que as pessoas entenderam quando Jesus veio pregar que este reino de Deus estava próximo. Agora, antes de olharmos especificamente para os Evangelhos, a outra coisa a dizer é que a característica mais característica da mensagem de Jesus é o fato de que, de alguma forma, o reino já está presente na pessoa e no ministério de Jesus, mas ainda não veio. Ele ainda está no futuro.

Ou seja, mais uma vez, estamos no contexto daquela escatologia inaugurada que já é, mas ainda não. O reino de Deus já está presente. Homens e mulheres podem entrar no reino de Deus e experimentar o reino de Deus.

Dissemos que o reino de Deus significa o reinado dinâmico e o governo de Deus, a soberania de Deus. Homens e mulheres podem entrar nisso e experimentá-lo agora, antes de sua manifestação final no futuro. Alguns dos escritos de George Eldon Ladd foram os mais comuns, pelo menos nos Estados Unidos, na popularização, embora outros antes, Oscar Kuhlman e outros antes, tenham desenvolvido e falado sobre a ideia de que o reino está aqui agora, mas ainda não.

Foi George Eldon Ladd que o popularizou nos Estados Unidos e também talvez em outros lugares, embora outros o tenham desenvolvido antes e outros o tenham desenvolvido depois. Mas esta é talvez a característica mais característica da compreensão do reino. O que é unicamente futuro, de acordo com o texto profético do Antigo Testamento? O que eles esperam é algo futuro que aconteceu para acontecer no dia do Senhor, quando a nova criação chega, o dia da restauração, que o novo Jesus agora e os autores do Novo Testamento agora estão convencidos de que já está presente de alguma forma antes de sua consumação e manifestação final.

Então, manteremos isso em mente ao olharmos para a evidência do Evangelho e a evidência do resto do Novo Testamento também. Agora, brevemente, no que diz respeito a alguns dados lexicais, a frase reino de Deus em si, que eu acredito que essa frase não ocorre dessa forma no Antigo Testamento, embora haja muitas referências a rei, realeza e Deus reinando e governando e coisas assim. Mas a frase reino de Deus ocorre apenas quatro vezes em Mateus, na verdade.

Em vez disso, Mateus prefere outra frase, que é o reino dos céus. Na minha opinião, esses dois termos são sinônimos. Eles não estão se referindo a coisas diferentes.

O Reino dos Céus provavelmente é apenas uma maneira de descrever esse reino como vindo de cima. É o oposto de um reino terrestre. Este é um reino que vem de cima, que vem do céu.

E assim, Mateus prefere o reino dos céus e o usa 32 vezes em contraste com o reino de Deus quatro vezes. Marcos usa a frase reino de Deus 14 vezes. Lucas usa a frase reino de Deus 32 vezes.

E João usa isso apenas quatro vezes. Ele prefere os termos vida eterna ou vida, onde frequentemente os Evangelhos sinóticos se referem ao reino de Deus. Então, como você pode ver, ao longo dos Evangelhos, o reino de Deus desempenha um papel crucial no que Jesus Cristo vem fazer e no que ele vem oferecer.

Agora, antes de olharmos para algumas das evidências, se eu pudesse apenas resumir, então talvez fosse mais valioso esperar até o final, mas fornecer uma estrutura para olhar para algumas dessas passagens. Thomas Schreiner, Thomas Schreiner em sua teologia do Novo Testamento, resumiu o reino de Deus como isto. Ou seja, quando Jesus veio pregando o reino de Deus, o que ele estava oferecendo? E o que seus ouvintes esperavam? O que eles entenderam? Tom Schreiner diz isto: eles entenderam que ele estava proclamando o amanhecer da era gloriosa na qual Israel seria exaltado, e as nações seriam subservientes ao Deus de Israel.

O Senhor reinaria sobre toda a terra. O filho de Davi serviria como seu rei e o exílio terminaria. A nova aliança seria cumprida.

O povo de Deus guardaria sua lei, e a promessa da nova criação se tornaria realidade. O Senhor derramaria seu espírito sobre toda a carne, e as promessas a Abraão de que todas as nações seriam abençoadas até os confins da terra se tornariam realidade. E, de acordo com Schreiner, o reino de Deus é uma espécie de manta que cobre tudo isso.

Então, você pode ver que o reino de Deus pode facilmente se tornar um conceito bastante amplo. Mas essa descrição simplesmente, eu acho, descreve o tempo, as implicações, os efeitos e as bênçãos que acompanham que são estabelecidas quando Deus vem para estabelecer seu reino. Então, é isso que as pessoas estão esperando.

E, novamente, é por isso que quando Jesus vem proclamando o reino de Deus, ele não precisa defini-lo e descrevê-lo. Seus leitores não precisam pedir esclarecimentos sobre o que ele quer dizer exatamente. No entanto, veremos que seus leitores ou ouvintes muitas vezes ficam confusos por causa do que esperam que aconteça.

Às vezes, o reino que Jesus oferece é de uma forma um pouco diferente do que eles esperam. Mas é isso que as pessoas esperariam quando ouvissem que o reino de Deus estava agora sendo oferecido e proclamado pela pessoa de Jesus Cristo, que homens e mulheres poderiam entrar nele. Agora, o ponto de partida, eu acho, é com o livro de Mateus.



E mais uma vez, Mateus capítulo 1 e versículo 1. Bem no começo, Mateus demonstra sua intenção de retratar Jesus Cristo, apresentar Jesus Cristo e fazer o resto de sua obra como filho de Davi. Ele é filho de Davi, filho de Abraão. Mas Mateus apresentará Jesus como filho de Davi.

E ao dizer isso, Mateus quer imediatamente que sua mente volte para todas as promessas davídicas. Vimos algumas delas começando com 2 Samuel 7 e todo o caminho através dos Salmos e nos textos proféticos. Mateus quer deixar claro que Jesus é agora o rei davídico.

O cumprimento da aliança davídica e as promessas de um reino davídico restaurado. Na verdade, geralmente pulamos a genealogia no restante de Mateus 1 para podermos ir direto ao nascimento de Cristo. A genealogia é interessante porque sua função primária é conectar claramente Jesus Cristo para mostrar que ele tem o direito legal de sentar-se no trono de Davi.

Ele é o verdadeiro filho de Davi. O que é interessante também é que algumas pessoas apontaram que a genealogia é dividida em três conjuntos de 14 gerações. Não recomendo fazer isso em todos os lugares nas escrituras, mas acho que é intencional aqui.

Se você somar o valor numérico das letras hebraicas para Davi, chega a 14. Esta é apenas outra maneira pela qual o autor de Mateus está reforçando que Jesus Cristo é o verdadeiro rei davídico que vem para cumprir a aliança com Davi. Curiosamente, em Mateus 1, o pai de Davi, José, é chamado de filho de Davi, e Jesus Cristo é chamado de filho de Davi em outros lugares.

Mateus pega a linguagem e os textos davídicos por toda parte para deixar claro que aqui está o rei davídico prometido. Aqui está aquele que restaurará e cumprirá o domínio eterno, o reino eterno prometido a Davi. Agora, o que faremos na próxima seção é começar mais uma vez com a evidência do evangelho.

Vamos simplesmente olhar muito brevemente para um punhado de textos que demonstram que o reino de Deus que Jesus proclama é presente e futuro ao mesmo tempo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 16 sobre a Imagem de Deus, Parte 2, e Uma Introdução ao Reino de Deus.